

**VI Seminário de Pesquisa do NuSom**  
**Rede\_2 - “Do dispositivo à situação”**  
**29/05/2017, 14h00**  
**Sala 12, CMU - ECA/USP**



“Crumbling Body”, Paula Garcia, 2015.

**Coordenação: Rui Chaves**

**Documentação: Valéria Bonafé**

## **VI Seminário de Pesquisa do NuSom**

O Seminário de Pesquisa do NuSom funciona como fórum para a apresentação individual de trabalhos de pesquisa em andamento e se constitui como um ambiente marcadamente transdisciplinar, laboratorial e especulativo. Em sua sexta edição, o seminário será distribuído ao longo do ano em diferentes módulos, dedicados a temas específicos. Através do diálogo entre pesquisas de caráter acentuadamente distinto, o objetivo central é alcançar perspectivas expandidas sobre cada um dos módulos temáticos, entendidos como *redes*. A partir da multiplicidade de abordagens, intenciona-se a apreensão de traços comuns e aspectos singulares. Na presente edição, o seminário é apoiado por uma metodologia de documentação multi-vocal, que almeja fortalecer tanto a colaboração entre pesquisadores como a criação de novas iniciativas.

### **Rede\_2 - Do dispositivo à situação**

Um dispositivo é algo que, sobretudo, acontece. Não se reduz a ser linguagem, pois afirma-se também como fato, prática, corpo. E não se reduz a ser corpo, uma vez que todo corpo é atravessado por valores prescritos em leis, enunciados científicos e imperativos econômicos, tanto materiais quanto simbólicos. Assim, um dispositivo se articula sempre entre o que se fala e o que se faz, entre valores e corpos, e secreta sempre uma subjetividade, um corpo humano em ato, presente e pulsante. *Do dispositivo à situação*, cabe ao corpo humano agir, inventar, resistir, transformar, mapear ou simplesmente reproduzir. Guy Debord descreve o ato de construir uma situação como uma ação proeminentemente coletiva, destruindo a separação tradicional entre autor e espectador, e colocando

em jogo a participação ativa de todos os participantes em um ambiente em que todos performam. Sob a ótica da apropriação e reapropriação do direito de performar dispositivos, o segundo módulo do *VI Seminário de Pesquisa do NuSom* coloca em foco a atividade poética em termos de produção de relação e situação, por meio da discussão de práticas de preparação do corpo para performance; instruções verbais como modo de escrita musical; e uso da internet como suporte para a construção de ferramentas de para interação coletiva.

**Mariana Carvalho**

*“O corpo experimental nas práticas de improvisação livre: a eutonia enquanto estratégia de presença”*

**Fábio Goródscy**

*“Web Audio API: Análise e Síntese na web”*

**Sérgio Abdalla**

*“Partituras verbais e instruções de ação”*

**Ariane Stolfi**

*“Experimentos em interação musical”*

## **Mariana Carvalho**

### **“O corpo experimental nas práticas de improvisação livre: a eutonia enquanto estratégia de presença”**

#### **Sinopse:**

Pesquisa as contribuições da eutonia na improvisação livre, investigando maneiras de provocar outros estados corporais e trabalhar a presença a partir da experimentação de relações sonoro-corporais. Nessa apresentação pretendo relatar os processos vivenciados até então pelos grupos envolvidos nessa pesquisa, Coro Profana e Orquestra Errante.

#### **Biografia:**

Pianista, improvisadora e performer. Faço graduação em piano na USP desde 2013, com Eduardo Monteiro. Pesquiso eutonia e improvisação livre em iniciação científica pela FAPESP orientada por Rogério Costa. Atualmente faço parte da rede Sonora – músicas e feminismos, da Orquestra Errante, do Coro Profana, do NuSom e tenho um duo com Sarah Alencar. Estudo eutonia com Miriam Dascal e Daniel Matos.



**Fábio Goródscy**

**“Web Audio API: Análise e Síntese na web”**

**Sinopse:**

Web Audio API foi introduzido em 2011, como parte da onda de mudanças em conteúdo web apresentada pelo HTML5. Compatível com a maioria dos navegadores modernos independente de plataforma e tipo de dispositivo. Pode ser utilizado na criação de uma grande quantidade de aplicações que interconectam dispositivos, como DAWs colaborativas, ferramentas de pré-processamento sonoro e interfaces de síntese de áudio. Apresentarei um breve resumo dos objetos relevantes que a ferramenta introduz, com exemplos ilustrativos.

**Biografia:**

Graduado em ciência da computação pela UFSCar, começou mestrado em 2016 com ênfase em computação musical pela USP. Durante o mestrado produziu diversos materiais utilizando Web Audio API. Vem participando da criação da plataforma web sonora de bate-papo, Banda Aberta. Sabe programar mas está em busca de aprender sobre fenômenos sonoros e suas representações em um computador para fazer mais do que apenas escrever código.





## Sérgio Abdalla

### “Partituras verbais e instruções de ação”

#### Sinopse:

A partitura é tradicionalmente um lugar de articulação de instruções codificadas sobre como realizar um trabalho musical e foi tornando-se com o tempo também um objeto estético possível em si. A notação musical é um modo de indicar certas coisas; a palavra, outras. A partir dos anos 60, partituras feitas com palavras se proliferaram, provavelmente por querer indicar outros modos de fazer música, e também por pensar outros modos de inscrição além dos da instrução, como por exemplo a sugestão ou a demonstração.

#### Biografia:



Paulistano, músico, lida tanto com suporte em papel (partitura), quanto com suporte eletrônico (gravação; arquivos), como com suporte puramente acústico (performance; improvisação). Integra o duo naø de noise com Henrique Chiurciu e um duo que trabalha com canções de Maria Beraldo. É editor de som e mixador pela Confraria de Sons & Charutos. Foi co-fundador do coletivo NME (Nova Música Eletroacústica) e editor da revista linda. Foi membro da banda Filarmônica de Pasárgada. Formou-se em composição eletroacústica pela Unesp e desenvolve pesquisa de Mestrado sobre partituras verbais no Núcleo

de Sonologia da USP [NuSom].

Escute-o aqui: [soundcloud.com/sergio-abdalla](https://soundcloud.com/sergio-abdalla).

## Ariane Stolfi

### “Experimentos em interação musical”

#### Sinopse:

O presente projeto propõe uma pesquisa prática em música experimental usando a web como suporte para criação de experimentos interativos, acessíveis por dispositivos diversos, de modo a fornecer interfaces mais intuitivas às pessoas de um modo geral, buscando fortalecer uma idéia de música prática, para ser sobretudo tocada. O projeto Banda Aberta é um ambiente de improvisação coletiva que atualmente conta com uma plataforma online de chat, na qual mensagens de texto são transformadas em informação sonora. Toma como princípio uma contradição intrínseca das chamadas mídias sociais e interativas, que é o isolamento dos indivíduos, para propor uma intervenção sonora coletiva participativa.

#### Biografia:



Ariane Stolfi é música, arquiteta, programadora e transita por várias linguagens, edita o site de música experimental [finetanks.com](http://finetanks.com). Mestre em design e arquitetura pela FAU-USP e doutoranda em Sonologia pela ECA-USP, desenvolve interfaces interativas em HTML e Pure Data, como o hexagrama essa é pra tocar para a exposição Gil70, em parceria com Gabriel Kerhart e Daniel Scandurra e a performance cromocinética, com o coletivo 24h. Participou dos festivais Submidialogias (2010), #Dis Experimental (2011) e da Virada Cultural (2012). Desde 2015 faz parte do grupo Sonora, músicas e feminismos, e do NuSom - Núcleo de Pesquisas em Sonologia da USP, onde desenvolve o projeto Banda Aberta em parceria com Fabio Goródscy e participa com o grupo de improvisação livre Orquestra Errante como vocalista e percussionista.

**Curadoria e organização geral:**

Henrique Rocha

Valéria Bonafé

Rui Chaves

**Realização:**

NuSom: Núcleo de Pesquisas em Sonologia

<http://www2.eca.usp.br/nusom/>



**Maio, 2017**